

## A LITERATURA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ajanayr Michelly Sobral SANTANA\*

José Emerson Tavares de MACEDO\*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso da literatura no ensino de história. O uso desse recurso em sala de aula possibilita ao professor de História abordar diversas temáticas, diferentemente daquelas encontradas nos livros didáticos. Através das representações dadas pelos escritores, ao escreverem suas obras, estes mostram outras visões de momentos históricos vivenciados e testemunhados por eles. A partir da leitura dos textos literários, a construção narrativa do passado a partir das vivências cotidianas das personagens da ficção, o aluno-leitor pode perceber os significados atribuídos em outros tempos, tais como as práticas culturais e sociais. Para tanto, o uso da literatura pelo professor de história possibilita despertar o interesse dos alunos em compreender o contexto histórico através das obras literárias, fazendo um diálogo com os fatos históricos relatados pelos escritores, e assim mostrar outras versões dos fatos históricos discutidos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Literatura. Linguagem.

O trabalho tem como objetivo analisar o uso da Literatura no ensino de História. A conjugação da Literatura e da História no ensino, possibilita ao professor de História utilizar outras linguagens no ensino. Essas linguagens proporcionam à interdisciplinaridade, uma vez que possibilita ao professor de história fazer com que os alunos dialoguem com a Literatura. Além do mais, torna a aula um momento de conhecimento histórico, através dos textos literários, e despertar a atenção dos alunos para compreender o contexto histórico nos mesmos.

Para tal utilização dos textos literários é preciso fornecer metodologias de envolvimento e estratégias de compreensão dos alunos com o material literário e as historicidades envolvidas na produção literária.

---

\* Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. <mimysobral@hotmail.com>

\* Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista pela PROEG/UEPB. <emersoncampina@hotmail.com>

A Literatura não está descartada das possibilidades para o ensino de História nas escolas. Tomando como exemplo a explanação de Circe Bittencourt sobre os papéis que a Literatura pode desempenhar e seus benefícios ao ser lançada no campo do ensino de História:

“Os estudos de textos literários têm assim como objetivos não apenas desenvolver “o gosto pela leitura” entre os alunos, mas também fornecer condições de análises mais profundas para o estabelecimento de relações entre conteúdo e forma. As contribuições de vários pesquisadores da literatura e sua história têm possibilitado abordagens mais complexas que merecem ser introduzidas pelos professores de história”. (BITTENCOURT, 2004:340-341)

A partir da utilização do ficcional como artefato didático no processo ensinar-aprender História, é possível ensinar a história de um determinado lugar ou época, de uma forma crítica e também agradável, deslocada dos livros didáticos, que muitas vezes pouco abordam determinados temas. Para tentar preencher estas lacunas, pretendemos, neste trabalho, introduzir como recurso didático a Literatura enquanto registro cultural, que trata de certas questões do cotidiano de indivíduos, através das representações dadas pelos escritores em suas obras mostram outras visões de momentos históricos vivenciados e testemunhados por eles. Dessa maneira, a Literatura tem contribuído e pode contribuir ainda mais no fazer do conhecimento histórico escolar, partindo de registro das experiências dos literatos.

Tomando como exemplo, é possível ensinar a História do Nordeste brasileiro através de literatos, tais como José Lins do Rego, João Cabral de Melo Neto, Graciliano Ramos, dentre outros, onde os livros didáticos pouco abordam, como os problemas enfrentados pelas populações nordestinas, tais como a seca, a pobreza, a questão da terra e as disparidades sociais.

Mais, a obra literária não deve ser tratada como documento fiel de uma sociedade, de um passado, mais sim como uma conexão entre passado e presente. Ao trabalhar a Literatura se partimos da idéia de que um autor ao escrever sua obra partiu da realidade em que ele vive seu lugar-social, e não como um mero produto da sua imaginação. A utilização da Literatura em sala de aula, pelos professores de História, os alunos devem identificar o contexto em que vivem na reflexão sobre o texto literário e o tempo histórico e relaciona-los com outras historicidades. Portanto, a Literatura deve contribuir no sentido de construir o saber histórico dos alunos, para que eles não vejam a literatura como um espelho da sociedade de uma

determinada época, questionando principalmente os fatos históricos retratados pelos autores, e assim, construir outras versões dos fatos cotidianos discutidos em sala de aula.

Historia e Literatura juntas no processo pedagógico de ensino, possibilita espaço privilegiado de produção do conhecimento histórico escolar. O ensino de Historia deve fazer com que os alunos encontrem os pontos que os identifiquem com as sociedades no passado. A partir das metodologias empregadas pelos professores, estes devem refletir sobre a relação que os alunos têm com a literatura e se eles possuem significados para a aprendizagem em Historia; percebendo quais os elementos da linguagem dos textos literários que permitem a produção de interferências por esses sujeitos leitores.

A construção narrativa do passado a partir das vivências cotidianas das personagens, em uma determinada obra, permite ao aluno-leitor perceber os significados atribuídos em outros tempos, como as práticas culturais da alimentação, do trabalho, do vestuário, da educação, da sexualidade. Dialogar entre a Historia e a Literatura de ficção é discutir as maneiras de construir significados e sentidos para um determinado evento histórico, possibilitando refletir sobre vários aspectos da sociedade em que vivem discutindo sobre questões que os identifiquem com as sociedades no passado. Para tanto, a utilização da literatura tem contribuído muito no sentido de ser mais um saber histórico para os alunos.

O ensino de Historia esta usando cada vez mais a literatura no seu currículo. O professor, ao fazer a leitura dos textos literários não deve destruir sua condição literária. Pois muitos historiadores que se interessa em fazer leituras das obras literárias, mas sem sucesso, pois os liam como se fosse um documento singular que ilustrava os resultados de que corroborava o que as fontes e as técnicas clássicas da historia tinham mostrado. A melhor maneira seria a de trabalhar a obra literária se pensarmos que devemos situar a literatura em seu próprio espaço de produção e de percepção.

Como qualquer outra fonte, deve ser inventada ao mesmo tempo fontes e métodos para que se entendam as representações antigas das fontes de oralidade, tal como se mostram nos textos literários ou outros indícios de oralidade. Portanto, para que a Historia possa utilizar da Literatura deve-se buscar a representação da obra. Para isso, deve-se fazer a contextualização a partir da visão do autor; conhecer o autor e o seu lugar-social; para quem ou o que a obra foi (e estar) direcionada.

## RELAÇÃO HISTÓRIA E LITERATURA.

Existe um debate que começou na segunda metade do século XX, em torno do caráter ficcional da Literatura, e se esta pode ser usada para a produção do conhecimento histórico. Essas discussões giram em torno da legitimidade dos textos literários, as metodologias empregadas e os cuidados que os historiadores devem ter ao trabalhar estes documentos. Em *Documento/Monumento* Le Goff afirma:

“O documento não é mais apenas o texto escrito, mas as representações que a sociedade faz a seu respeito podendo ser captada sob varias formas de linguagem – ilustrações, imagens, arquitetura, registros sonoros, entre outros, que a parti das relações de forças que nela existiam, ganhou legitimidade de documento”. (LE GOFF; 2003: 538-539)

Portanto, podemos entender que o texto literário é mais que um reflexo da sociedade, é um produto social, da mesma forma que a escrita da Historia, só que de forma distinta.

È importante que o professor de História leve em conta de que o texto literário é um documento como outro qualquer e que deve ser submetido ao mesmo tempo a um rigor teórico. Sandra Pesavento comenta que por intermédio do dialogo entre essas duas disciplinas, a Historia se assume como narrativa e representação que “recria o real passado” nem sentido de reconstruir de forma fictícia o que teria ocorrido um dia. Nesse sentido o “elemento fictício é controlado basicamente pelas fontes, sobre os quais a historia vai trabalhar, resgatando indícios, cruzando documentos, recuperando um contexto e construindo sua visão” (PESAVENTO, 1999:143-144).

Hayden White valoriza a dimensão hermenêutica da escrita da historia, partindo da compreensão de que toda a Historia é uma narrativa, cujos conteúdos são tanto descobertos como inventados, e ao escrever uma narrativa histórica o historiador assemelha a sua escrita a uma obra literária. Entendido, dessa forma, como invenção, fabricação do historiador um ato poético de recriação e significação do passado:

“Vista de modo puramente formal, uma narrativa histórica é não só uma *reprodução* dos acontecimentos nela relatados, mas também um *complexo de símbolos* que nos fornece direções para encontrar um *ícone* da estrutura desses acontecimentos em nossa tradição literária”. (WHITE, 2002.105)

Entendendo que, para Hayden White, o historiador ao escrever assemelha a sua escrita a uma obra literária, portanto:

“Pode-se comparar a ‘historia’ à ‘ciência’ pela sua falta de rigor conceitual e por seu malogro em criar os tipos de leis universais que as ciências caracteristicamente procuram criar, de modo semelhante, pode-se comparar a ‘historia’ à ‘literatura’ em razão do seu interesse mais no ‘real’ do que no ‘possível’, o que é supostamente o objeto de representação da obra literárias.” (Idem, 105.).

White insiste no elemento ficcional de todas as narrativas históricas, e que muitas vezes desperta a ira dos historiadores que acreditam estar fazendo algo fundamentalmente diferente, visto que se ocupam dos acontecimentos reais, enquanto os romancistas se ocupam dos acontecimentos imaginados. Na realidade a História adquire sentido da mesma forma que o poeta ou o romancista, pois tentam prove-los de sentido, isto é, conferindo ao que originalmente se afigura problemático e obscuro. Não importa se o mundo é concebido como real ou imaginado, a maneira de dar-lhe um sentido é o mesmo.

Portanto, para este autor é perfeitamente possível, e até necessário, a utilização da Literatura pela História, visto que, a História ao sugerir enredos alternativos de uma dada sequência de eventos históricos, possibilita todos os possíveis significados de que a arte da Literatura da sua cultura é capaz de dotá-las.

## O ENSINO DE HISTÓRIA

“Pode-se propor ao ensino de História uma outra formulação sobre sua finalidade: levar progressivamente o aluno a reconhecer a existência da história crítica e da história interiorizada, a viver conscientemente as especificidades de cada uma delas, a distinguir suas diferentes exigências e suas ligações inseparáveis”. (Henri Moniot)

A utilização de um texto literário pelo professor de História em sala de aula, coloca a necessidade de se refletir antes sobre a prática escolar e seus objetivos. Para isso, utilizaremos brevemente o que determina a Lei de Diretrizes e Bases, aprovada em 1996, sobre as questões posta no presente trabalho.

No artigo 32 da LDB, sobre o Ensino Fundamental, estabelece como um dos objetivos o “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Já no artigo 35, colocado como objetivo para o Ensino Médio, “a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos apreendidos no Ensino

Fundamental, visando o trabalho e o exercício da cidadania” (SOARES, 2002:35). As principais metas para a educação seria a inclusão do aluno no mundo do trabalho e o aprimoramento do estudante em relação à cidadania, visando uma boa convivência em sociedade.

Na visão dos PCNEM para o Ensino Médio, o ensino de História deve articular-se com outras disciplinas como as ciências humanas e suas tecnologias.

Vejamos o que os PCNEM determinam como objetivo para a disciplina de História:

“Nessa perspectiva a História para os jovens do Ensino Médio possui condições de ampliar conceitos introduzidos nas séries anteriores do Ensino Fundamental, contribuindo substantivamente para a construção dos laços de identidade e consolidação da formação da cidadania. O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturas, valores e com gerações do passado e do futuro.” (BRASIL, 1999: 22).

Portanto, o que os PCNEM colocam para o ensino de História, é que esta disciplina deverá está ligada ao cotidiano, fazendo relações entre a micro e a macro-história, buscando nas particularidades generalizações que possam facilitar a compreensão do processo histórico, e para isso, a obra literária deverá acompanhar todo o trajeto no tempo e espaço contribuindo para a construção do saber histórico. Devido a sua função narrativa, a literatura possibilita conhecer e interagir de forma privilegiada com especificidades da sociedade de uma época, como costumes, relações sociais, assim como suas mudanças e permanências, que serão confrontadas com outras abordagens, documentos e fontes históricas, para relacioná-las e (re)criá-las no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação ao uso da literatura no ensino de História, a valorização da leitura e a interpretação dos textos os PCNEM colocam:

“Na transposição do conhecimento histórico para o nível médio, é de fundamental importância o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, análise, contextualização e interpretação das diversas fontes e testemunhos das épocas passadas – e também do presente. Nesse exercício, devem-se levar em conta os diferentes agentes sociais envolvidos na produção dos testemunhos, as motivações explícitas ou implícitas nessa produção e a especificidade das diferentes linguagens e suportes através dos quais se expressam. Abre-se aí um campo fértil às relações interdisciplinares, articulando os conhecimentos de História com aqueles referentes à Língua Portuguesa, à Literatura, à Música e a todas as Artes, em geral. Na perspectiva da educação geral e básica, enquanto etapa final da

formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para a vida adulta e a inserção autônoma na sociedade, importa reconhecer o papel das competências de leitura e interpretação de textos como uma instrumentalização dos indivíduos, capacitando-os à compreensão do universo caótico de informações e deformações que se processam no cotidiano. Os alunos devem aprender, conforme nos lembra Pierre Vilar, a ler nas entrelinhas. E esta é a principal contribuição da História no nível Médio” (BRASIL, 1999: 22).

O objetivo e principal função do Ensino de História seria possibilitar o aluno para que este desenvolva um pensamento crítico e se reconheça inserido na sociedade ao qual faz parte, e que possa gozar de direitos e deveres como cidadão que é, ampliando as suas possibilidades em relações interdisciplinares e as trocas de conhecimento e experiências, nesse caso entre a História e a Literatura, possibilitando um diferencial para o desenvolvimento do conhecimento histórico escolar, e tendo a preocupação com a formação de um cidadão leitor.

Ao falarmos em construção do conhecimento histórico escolar, estamos considerando não só aquele tipo de conhecimento que o aluno traz para a escola, mas também aquele que é aperfeiçoado na mesma, formando o que chamamos de conhecimento histórico escolar. Segundo Bittencourt:

“... O conhecimento histórico escolar é uma forma de saber que pressupõe um método científico no processo de transposição da ciência de referência para uma situação de ensino, permeando-se em sua reelaboração, com o conhecimento proveniente do ‘senso-comum’, de representações sociais de professores e alunos e que são redefinidos de forma dinâmica e contínua em sala de aula. ‘Nenhuma disciplina escolar é uma simples filha da ‘ciência-mãe’, adverti-nos Henri Moniot, e a história escolar não é apenas uma transposição da história acadêmica, mas constitui-se por intermédio de um processo no qual interferem o saber erudito, os valores contemporâneos, as práticas e os problemas sociais”.

(BITTENCOURT, 2005:25)

Portanto, o conhecimento histórico escolar compreende a soma de vários conhecimentos: o acadêmico, o popular e as vivências do cotidiano do aluno. Para desenvolvemos o conhecimento histórico, é necessário analisarmos como se desenvolve a consciência histórica humana.

Circe Bittencourt, ainda, faz outra colocação sobre o ensino de História:

“O ensino de História pode possibilitar ao aluno ‘reconhecer a existência da história crítica e da história interiorizada’ e ‘a viver conscientemente as especificidades de cada uma delas’. O estudo de sociedades de outros tempos e lugares pode possibilitar a constituição da própria identidade coletiva na qual o cidadão comum está inserido, à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do ‘outro’, de uma ‘outra sociedade’,

‘outros valores e mitos’, de diferentes momentos históricos. Identidade e diferença se complementam para a compreensão do que é ser cidadão e suas reais possibilidades de ação política e de autonomia intelectual no mundo da globalização, em sua capacidade de manter e gerar diferenças econômicas, sociais e culturais como as do nosso país. E, nessa perspectiva é preciso considerar o papel do professor na configuração do *currículo real*, ou *interativo*, que acontece na sala de aula, lembrando que ele é sujeito fundamental na transformação ou na continuidade do ensino da História.” (Idem. 27).

O ensino de História visa contribuir para a formação de um ‘cidadão crítico’ diante da sociedade em que vive. Ao estudar as sociedades passadas, a História contribui para que o aluno compreenda o tempo passado, e perceba-se como membro da sua sociedade, e portando que possa contribuir para uma sociedade mais justa.

Os professores de História das mais diversas disciplinas, é preciso que saibam que existem obras literárias que podem auxiliar em suas discussões em sala de aula, para cada momento histórico do curso. O professor que decide trabalhar com textos literários é necessário que tenha um conhecimento literário suficiente, seja um leitor de literatura; caso contrário, todos os fundamentos, saberes e práticas, tudo isso voltado para o ensino de História no âmbito escolar, não será possível para a aplicação ao aluno de algo que nem mesmo o professor conhece.

Apesar de todas as dificuldades que possamos vir encontrar trabalhando nessa investigação com as estratégias e metodologias de ensino de História, acreditamos ser um bom começo a escolha de um texto literário interessante que desperte a atenção dos alunos, favorecendo a compreensão de que a literatura não é só um reflexo da nossa sociedade no passado, mais uma fonte que possa acrescentar para a produção do conhecimento dos estudantes. Portanto, podemos considerar que a Literatura muito pode contribuir para a produção do conhecimento histórico escolar. Para tanto, nossa pesquisa pretende contribuir, a partir das idéias e propostas sobre o diálogo entre a Literatura e a História, com reflexões teóricas e proposições metodológicas, para incentivar sua utilização no ensino de História.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e Cidadania nas Atuais Propostas Curriculares de História. *O Saber Histórico na sala de aula*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Lei de Diretrizes e Bases*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CHARTIER, Roger. *Cultura Escrita, Literatura e História: Conversa de Roger Chartier com Carlos Aguirre, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In. *História e Memória*. Tradução: Bernardo Leitão...[etal] .5 ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A representação da pobreza na Literatura: a miséria na Paris do século XIX. In *Ciências & Letras*. P.A.: Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciências e Letras. n 25.1999.

SOARES, Marco Antonio Neves. O ensino de História presente nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM): A construção do sujeito adequado. In. *História & Ensino*, v.8, 2002.

WHITE, Hayden. *O texto Histórico como Artefato Literário*. São Paulo, 2002.